

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**PROSTITUIÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: A TERRITORIALIDADE SOBRE A
PROFISSÃO NO BRASIL E NA HOLANDA**

**Acadêmico: Josemar Soares de Oliveira
Orientadora: Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes**

JUINA/2015

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**PROSTITUIÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: A TERRITORIALIDADE SOBRE A
PROFISSÃO NO BRASIL E NA HOLANDA**

**Acadêmico: Josemar Soares de Oliveira
Orientadora: Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes**

“Monografia apresentada como exigência parcial a obtenção do título de licenciatura plena em Geografia sob a orientação da Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes”

JUINA/2015

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ma. Aline Fernanda Savio Leite

Profª. Esp. Carla Francener Cargnelutti

Orientadora: Profª Ma. Marina Silveira Lopes

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha saudosa mãe (*in memoriam*), que sempre me incentivou a estudar, se não fossem as lembranças guardadas comigo, não teria forças para continuar, a meu pai que me proporcionou estudar em outro país e a conhecer a cultura boliviana. A Deus por ter me dado forças e perseverança durante essa empreitada e nunca deixar desistir dos meus objetivos.

Agradeço à minha família em especial à minha irmã Luciana Soares de Oliveira que sempre esteve ao meu lado e à minha irmã Ana Lucia Soares de Oliveira que mesmo de longe me apoiou e apoia em tudo que me faz bem, aos irmãos Ângela, Reginaldo e meu pequeno amado José Diego.

Agradeço aos meus sobrinhos Éricles Caique, Érica Camila e Ellen Caroline de Oliveira Barreto e Daniel Junior.

Meu agradecimento em especial ao meu querido Bruno Marques de Oliveira por ter segurado minhas lágrimas, tristezas nos dias mais difíceis dessa caminhada acadêmica, ao incentivo da minha amiga Margareth para que eu cursasse licenciaturas em Geografia, a minha amiga e irmã Maria Alzira de Oliveira Gomes por tudo principalmente pelo carinho e por fazer parte de minha vida, a minha mamis Cecilia Janete por me apoiar, dedicação e carinho, também a meus queridos amigos Abel, Dry e Sandra Regina pelos conselhos e incentivo.

Agradecer a todos os professores da faculdade AJES que dedicaram um tempo de sua vida para me ensinar, em especial as três poderosas geografas, Mestra Denise Peralta Lemes, Mestra Ana Leticia de Oliveira e a minha orientadora Professora Mestra Marina Silveira Lopes, pelo carinho e compreensão, acima de tudo por serem pessoas maravilhosas que me ajudaram muito em minha formação profissional.

Grato a todos que citei e os que não foram citados pelo companheirismo, carinho, incentivo, amor, pois sem isso seria impossível a minha formação.

Vocês estarão sempre em meu coração.

Muito obrigado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, em especial à minha amada mãe Odete Soares de Oliveira (*in memoriam*) que sempre me incentivou aos estudos, também a meu querido pai Aparecido Vicente de Oliveira, a Luciana Soares, Ana Lucia Soares, Éricles, Camila, Caroline, Daniel Junior, Bruno Marques, Alzira de Oliveira, Mamis Cecilia Janete que me ajudou e a todos os meus amigos que me ajudaram nessa caminhada da minha vida, além de me ensinarem a lutar pelos meus objetivos de forma ética, com dedicação e coragem.

É um presente divino tê-los em minha vida, por ser amado e amar muito vocês.

Dedico as três poderosas geógrafas, professoras maravilhosas que me fizeram acreditar e concretizar esse sonho, as queridas Ana Leticia de Oliveira, Denise Peralta Lemes e Marina Silveira Lopes.

EPIGRAFE

...Sobre mim posso dizer que

“Não tente me amarrar, nem me dominar. Sou eu quem escolhe como errar. Sigo sendo aprendiz e com cada cicatriz algo pude entender, de tanto que tropeço já sei como cair.”

(Shakira Mebarak).

RESUMO

Por meio do processo geohistórico e sócio-econômico-cultural é possível compreender a prostituição traçando uma linha no tempo com vários vieses, que no decorrer dos séculos, sempre teve várias explicações sobre as razões que mobilizam homens e mulheres a tal prática. Na atualidade, com as mudanças territoriais com relação à sexualidade, há uma maior liberação sexual. Essa análise descritiva verifica - se a presença marcante da prostituição tanto no Brasil – pratica ainda ilegal e, na Holanda – pratica já legalizada. A geografia da prostituição: construção geográfica e suas territorialidades faz uma estruturação da territorialidade da prostituição desde a idade clássica até a contemporaneidade, conceitos territoriais, políticos e econômicos, os fenômenos sociais e históricos que levaram a essa prática sexual, como a revolução industrial e a participação da igreja estigmatizando a prostituição. Em a geografia da prostituição: uma leitura dos países pobres e ricos, corrobora as diferenças sociais dentro do espaço geográfico da prostituição entre a Holanda (Europa), país legalizado e no Brasil (América Latina) país não legalizado, contextualizando a prostituição dentro da territorialidade. Análise dos Países Baixos e a história do famoso bairro *Red Light* dentro de Amsterdã. Abordando como que a prostituição legalizada na Holanda colabora com a economia do país. No território brasileiro as leis protegem, mas não regulamentam a profissão, atuam de forma morosa, em que muitos casos as prostitutas são discriminadas e agredidas, também deixa defasado a questão da prostituição da criança e do adolescente. Como metodologia será utilizado a pesquisa bibliográfica e *on line*, com análise documental de artigos, revistas e livros de autores que tratam da temática. O resultado entre os comparativos da prostituição entre Brasil (América do Sul) e Holanda (Europa), demonstrando a territorialidade da prostituição no espaço geográfico, a exclusão social e a modernização da contemporaneidade da era cibernética com relação a esta profissão.

Palavras Chave: Prostituição. Sexualidade. Globalização. Exclusão Social.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Prostituição no Renascimento	17
Figura 2 - Localização do Brasil no continente Americano.....	22
Figura 3 - Prostitutas nas ruas	23
Figura 4 - Índices vulnerabilidade 2011/2012 e 2012/2013.....	24
Figura 5 - Localização da Holanda na Europa	25
Figura 6 - Mapa da Holanda e as principais cidades.....	26
Figura 7 - Letreiro do <i>Red Light District</i>	27
Figura 8 - Vitrines Da <i>Red Light</i>	28
Figura 9 - Garotas nas vitrines do <i>Red Light</i> em Amsterdã – Holanda	29
Figura 10 - Uso da rede social para aplicar golpe	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - A GEOHISTÓRIA DA PROSTITUIÇÃO: CONSTRUÇÃO GEOTEMPORAL E SUAS TERRITORIALIDADES.....	11
1.1 TERRITORIALIDADE DA PROSTITUIÇÃO: TRABALHO, SOCIAL E POLÍTICA	12
1.2 ORIGEM DA PROSTITUIÇÃO: DE MERETRIZES A CORTESÃS DE LUXO ...	14
1.3 PROSTITUIÇÃO FATO SOCIAL: EXPANSÃO DA TERRITORIALIDADE DA PROSTITUIÇÃO	18
CAPITULO II - TERRITORIALIDADE DA PROSTITUIÇÃO: UMA LEITURA DO BRASIL E HOLANDA.....	20
2.1 TERRITORIALIDADE DA PROSTITUIÇÃO BRASILEIRA: TERRITÓRIO LEGAL OU ILEGAL.....	21
2.2 PAÍSES BAIXOS: TERRITORIALIDADE DA HOLANDA	25
2.3 PODER DA PROSTITUIÇÃO: MAIOR TERRITORIALIDADE DOS FIXOS PARA OS FLUXOS.....	31
3 CONCLUSÃO	34
REFERENCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

Como colocam inúmeros registros históricos, a prostituição é uma das mais antigas ocorrências sociais, sendo comumente referida como uma das mais antigas profissões do mundo. A prostituição é vista de diferentes formas em seu determinado território geopolítico, histórico e cultural, gerando uma série de problemas da história antiga até os dias atuais. Para se compreender melhor o que foi e o que é ser prostituta nos dias atuais, foram analisados dois países de diferentes continentes, tanto no contexto social, político e econômico. Inegável, portanto, seu enraizamento cultural nas sociedades.

As transformações ocorridas a partir do século passado, com a emancipação da mulher, provocaram profundas alterações na composição e na dinâmica da família e, de um modo geral, nas relações de gênero. Assim, as prostitutas do mundo inteiro se lançaram à sua organização política em busca do reconhecimento oficial de sua condição de profissionais do sexo, a fim de obterem a segurança jurídica que todo e qualquer profissional deseja.

A prostituição pode se assimilar como uma forma de trabalho sexual, podendo assim ser considerada uma transação de negócios, em que se troca-se gratificação sexual por uma taxa estabelecida, não havendo nenhuma pretensão à afeição, importante lembrar que sua definição social está vinculada ao complexo de valores do contexto de uma dada época e/ou lugar.

Essa vinculação de negócios a atos que deveriam ser praticados como troca de amor e carinho tornou-se perturbador no fio condutor da história. Cada espaço territorial, com diferentes sociedades e suas divergências culturais, aborda a temática com mais ou menos relevância quando se trata de imposições sociais. Entretanto, se vê que de maneira globalizada as prostitutas sofrem preconceitos e discriminação, mesmo optando por essa forma de trabalho.

Assim, pretende-se aqui mostrar as origens da prostituição e sua espacialização nas sociedades, suas territorialidades em dois países específicos – Holanda e Brasil, entender como a religião fomenta o preconceito nessa profissão dentro desses dois países, mostrar se a prostituição é vista como profissão e os direitos que as prostitutas tem nesses países.

Levantamos as seguintes questões ao longo dessa monografia, por que ser ou viver como prostituta? Por que apesar de ser uma atividade menosprezada pela sociedade ela persiste na contemporaneidade? Qual a diferença da prostituição ilegal, no Brasil e legalizada na Holanda?

Esta análise tem por objetivo demonstrar a territorialidade da prostituição no espaço geográfico entre dois países específicos, com aspectos culturais diferentes, abordando os limites conceituais da prostituição, a forma de trabalho e de encarar essa profissão, o amparo legal que as Leis fornecem às estas profissionais em cada um dos países aqui expostos através de um confronto sobre a prostituição como trabalho/profissão ou necessidade. Fazendo um rápido resumo do processo geohistórico desse fenômeno social, desde a antiguidade até a contemporaneidade.

A pesquisa foi elaborada partindo de procedimentos de análise bibliográficas, online e a análise documental com releitura de artigos de autores que coloquem de modo mais relacional e menos determinístico no intuito de fomentar e esclarecer melhor a prostituição.

Em a geohistória da prostituição: construção geográfica e suas territorialidades será abordado sobre as relações de poder no espaço territorial e os códigos impostos pela Mesopotâmia, a prostituição nas antigas civilizações, ressaltando o contexto cultural no qual viviam, na Idade Média, a relação da igreja com a prostituição. No Capítulo Dois, aborda-se a geografia da prostituição: uma leitura de um país pobre – o Brasil e de um país rico – a Holanda, percorrendo sobre a globalização, a exclusão social e a modernização além de um comparativo entre a prostituição no Brasil e Holanda.

CAPÍTULO I - A GEOHISTÓRIA DA PROSTITUIÇÃO: CONSTRUÇÃO GEOTEMPORAL E SUAS TERRITORIALIDADES

A Geohistória para Braudel (1949) se refere ao campo histórico que estuda a vida do ser humano no seu comportamento com o ambiente natural e com o espaço concebido geograficamente. Foi a partir desses critérios que este campo começou a se destacar, passando a se definir e a se encaixar nos estudos históricos de longa duração. Ribeiro (2015, p.1) corrobora que “O conceito de geo-história expressa a crítica de Braudel às fronteiras disciplinares e enfatiza a relevância da geografia na construção de seu método histórico de longa duração”.

A territorialidade se relaciona com vários aspectos, no contexto político, econômico e cultural. Dessa forma a prostituição elabora suas regras, formas e meios de atendimentos, ou seja, dentro da territorialidade as profissionais tem o poder dentro do seu espaço de trabalho, assim podendo delimitar as relações econômicas com seus clientes e as formas como as mesmas desejam trabalhar. Haesbaert (2007) explica que

A territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar (HAESBAERT, 2007. p. 22).

Todavia, dentro do dentro da territorialidade, o conceito também assume dimensões múltiplas, desde uma concepção como sendo mais ampla que a do território, perpassando pela percepção da territorialidade como algo mais restrito, isto é, uma simples dimensão do território, além da abordagem diferenciadora, dessa forma Haesbaert (2009, p.121) define o território como produto de uma “relação desigual de forças, envolvendo o domínio ou controle político-econômico do espaço e sua apropriação simbólica, ora conjugados e mutuamente reforçados, ora desconectados e contraditoriamente articulados”.

1.1 TERRITORIALIDADE DA PROSTITUIÇÃO: TRABALHO, SOCIAL E POLÍTICA

A prostituição é considerado um trabalho, em que se tem o contato com o social, gera lucro de capital. O trabalho é um desempenho social para a própria sobrevivência do ser humano dentro do espaço geográfico, em que ele determina a própria forma de organização espacial, manejo e produção. Nesse aspecto pode-se dizer que o poder do trabalhador está vinculado com o seu trabalho dentro da territorialidade.

Isso pode ser melhor explicado durante a trajetória do trabalho, após a primeira revolução industrial e as modernidades advindas do espaço-temporal, faz com que a territorialidade seja bem visível dentro do espaço de trabalho, tendo um certo poderio e controle entre a empresa e o trabalhador ou em quaisquer outros locais de trabalho. Assim Haesbaert (2009) define que

Muitos espaços, ao mesmo tempo em que se inserem na reprodução de uma rede centralizada e hegemônica de poder, participam da geração de “micropoderes”, onde a disciplinarização cotidiana tem lugar. Assim, a própria fábrica teria desenvolvido sua estrutura particular de controle, em termos de organização do espaço. Há, contudo, aqueles locais que parecem “especializados” na reprodução do poder, no exercício da força e/ou na difusão de normas de conduta. (HASBAERT, R. 2009 p. 84).

Pode-se dizer que a prostituição dentro da territorialidade estabelece conquistas dentro do seu local de trabalho. Dessa forma o trabalho da prostituição como meio de vida, expande seu poder dentro da territorialidade. O território da prostituição pode ser restrito a lugares fechados como boates, bares ou a lugares abertos, referentes a pontos de prostituições estabelecidos nas ruas. Sendo que a ordem e disciplina dentro do espaço geográfico no qual trabalham estão em função e caráter de cada prostituta.

Para Sack (1986)

A territorialidade, como um componente do poder, não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas é uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico no qual nós experimentamos o mundo e o dotamos de significado. (SACK, 1986 p. 219)

Sendo assim as causas e visibilidade social da prostituição foram se moldando de acordo com as necessidades e situações econômico-político-social da

historicidade humana, não desconsiderando que no contexto religioso, durante a transição do mundo politeísta, para Pacievitch (2015) é a crença em vários deuses e o monoteísmo, o oposto, do politeísmo é doutrina religiosa que defende a existência de uma única divindade, culto ou adoração de um único Deus.

O monoteísmo trouxe várias penalidades para as mulheres que utilizavam da prostituição para a sobrevivência. Essa definição percorre toda a trajetória da humanidade, entretanto, se pode perceber que a prostituição é mais ou menos penalizada de acordo com os períodos e processos históricos, quando de fato a sociedade foi percebendo que era o ato de mercadejar o próprio corpo. Segundo Sanches (2015) a origem exata da prostituição não pode ser clara, mas, foi nas civilizações modernas da antiguidade que se tornou comercial.

O conceito de que a prostituição seja comercial, se refere a inexistência de vínculo amoroso entre as prostitutas e seus clientes, sendo assim Carneiro (2015) diz que a prostituição se torna uma relação sexual entre pessoas cujo vínculo casual não é o afeto ou o desejo recíproco, mas sim o ato de proporcionar prazer sexual em troca de dinheiro ou qualquer outro tipo de proveito. (CARNEIRO, L.B. 2015, p.1).

A prostituição de forma indireta sempre esteve ligada ao meio político, uma vez que, a maioria de seus clientes estão ligados ao âmbito político, desde o processo histórico da antiguidade até a contemporaneidade, sendo assim a prostituição se insere no contexto social de grande importância. O que facilita muito o poder de manipulação das meretrizes no contexto social, já que muitos de seus clientes, podendo ser políticos ou não, quando buscam por serviços, nem sempre é pelo prazer sexual, mas também para se aliviarem dos problemas da vida cotidiana, contam seus segredos familiares, do trabalho em busca de conforto nos braços das meretrizes. No Brasil por exemplo segundo Almeida (2011)

[...] o negócio da prostituição corre solto nos prédios do Congresso Nacional. Em corredores, gabinetes e às vezes no plenário, garotas insinuantes se oferecem, são agenciadas por cafetões de terno e gravata e cortejadas aberta ou discretamente por algumas de Suas Excelências. Não há liturgia do poder que resista. (ALMEIDA, 2011, p.1).

O poder das prostitutas na territorialidade seja político ou não é bem visível desde as sociedades antigas, pode se ver que nos primeiros códigos jurídicos das sociedades da Mesopotâmia, entre o Tigre e o Eufrates, cerca de 1870 a.C. que já

se falava em prostituição, mas não como algo desonesto e imoral, como será visto no decorrer desta análise, mas sim como uma pessoa com função social, além de mercadejar o corpo e o prazer. Como por exemplo no Código de Lipit-Ishatar em seu 4º. item coloca

Se a esposa de um homem não pariu nenhum filho, mas a prostituta de praça pública pariu seus filhos, ele manterá com grãos, azeite e roupa essa prostituta. Os filhos da prostituta serão seus herdeiros e o tempo em que a esposa viver, a prostituta não viverá na sua casa”. (ALBERGARIA, B. 2012, p.26).

Portanto, a prostituta na sociedade antiga, tinha um determinado valor social e, que se desse filhos a um homem, cuja esposa era estéril, tinha o direito e ele o dever de cuidá-la, até mesmo de ser tornar esposa dele. Corroborando esse texto, pode-se destacar o Código de Hamurabi, o mais famoso e completo do mundo antigo, antes da Grécia Clássica, que expõe em seu artigo 178º e 179º princípios para as mulheres consagradas e prostitutas.

Art. 179º. Se uma mulher consagrada ou uma meretriz, às quais seu pai fez um donativo e lavrou um ato e acrescentou que elas poderiam alienar a quem lhes aproovesse o seu patrimônio e lhes deixou livre disposição; se depois o pai morre, então elas podem legar sua sucessão a quem lhe aproover. Os seus irmãos não podem levantar nenhuma ação. (ALBERGARIA, B. 2012, p.42).

O artigo 179º, evidencia a preocupação com as mulheres dessa época, provavelmente, nesse período vivenciado o consagrado tem a ideia de mulheres para casar ou sacerdotisas se referindo às meretrizes. Ressaltando que o código de Hamurabi foi escrito aproximadamente em 1686 a.C.

1.2 ORIGEM DA PROSTITUIÇÃO: DE MERETRIZES A CORTESÃS DE LUXO

Nem sempre a prostituição era tratada como algo ruim dentro da sociedade, perpassando aos tempos e ganhando novas estruturas dentro da sociedade de cada tempo vivenciado pelas meretrizes até as então cortesãs de luxo

A prostituição é um fenômeno social, que se inseriu e ganhou destaque no espaço geográfico desde a antiguidade, segundo Sanches (2006) autora de *Prostituição Entenda este fenômeno social*, a prostituição não tem uma origem e

nem data precisa de quando se começou na história da humanidade, porém foi nas civilizações da antiguidade que se tornou comercial. Aos poucos, foi assumindo novos aspectos influenciados pelo espaço territorial, nos contextos econômicos, culturais e religiosos, tendo em vista que se tinha uma relação em comum, a prostituição como um meio simples e primitivo de luta da mulher pela sobrevivência.

Em seu artigo *As prostitutas na história - De deusas à escória da humanidade* Pereira (2009), que o fato de ser ou não bem vista pela sociedade é um olhar temporal de cada período histórico em relação as prostitutas. Todavia sobre as prostitutas ela explica que "Na antiguidade, elas tinham seu lugar social bem definido. Era uma sociedade que determinava a posição de cada um, que precisava cumprir bem o seu papel em seu espaço e não migrar de função". (PATRÍCIA, 2009, p. 3)

Na Grécia Antiga por exemplo, a prostituição, segundo Dover (1989) era uma componente da vida cotidiana, pois nas cidades gregas mais importantes, e em particular nos portos, empregava-se uma parte não negligenciável da população, representando assim uma atividade econômica destacável. Nessa época a prostituição não era clandestina, as cidades não a puniam e os bordéis trabalhavam à vista da população, em Atenas por exemplo era atribuída ao legislador, denominado jurista Sólon, a função de criar os bordéis, estabelecendo estatuto com preços regulados e envolvia a prostituição de forma desigual aos sexos, sendo que mulheres de todas as idades e jovens do sexo masculino prostituíam-se para uma clientela majoritariamente masculina.

As mulheres da Grécia antiga viviam em confinamento físico e mental e a grande maioria delas preferiam tornar-se meretrizes para conquistarem a sua liberdade tanto sexual quanto econômica. A prostituição era classificada na Grécia segundo Dover (1989) como as pornais, que seriam as prostitutas vulgares, escravas, que pagavam tributos e dependiam da autoridade dos magistrados, que vigiavam a sua maneira de proceder; as prostitutas superiores que exerciam as profissões de dançarinas, cantoras, tangedoras de instrumentos musicais. As hetairas eram as mulheres livres, cultas e famosas, eram consideradas como as de mais alto grau das prostitutas da Grécia, em que recebiam em suas casas os políticos, os generais, os filósofos e os poetas, raras vezes, mantinham relações sexuais, simultâneas, com mais de um cliente.

Saindo do período clássico e adentrando mais adiante na Idade Média, as meretrizes começaram a sentir a dor do estigma dado a elas pelas igrejas, sendo que para serem aceitas novamente como mulheres deveriam fazer uma espécie de transição, em que os fiéis recuperavam essas mulheres e deveriam casar-se com elas, Roussiaud (1991) explica que

Durante a Idade Média, as prostitutas atuantes eram excomungadas da igreja católica. Mas as que se arrependiam eram perdoadas e aceitas pela sociedade. Houve até um movimento de conversão, em que a igreja estimulou fiéis a recuperar prostitutas e casar-se com elas. (ROSSIAUD, 1991, p. 224).

Apesar de ser um ato condenado, a prostituição foi tolerada pela igreja, que a considerou uma espécie de canalização, existindo para eliminar o poder sexual que impedia os homens se igualarem a seu Deus, segundo Roussiaud (1991) A igreja condenava todo relacionamento sexual, mas aceitava a existência da prostituição como um mal necessário. Todavia Roussiaud (1991), autor de *A Prostituição na Idade Média*, afirma, sem receio de erro, que não existia cidade de certa importância sem bordel.

Durante a Idade moderna, a prostituição no renascimento trouxe outros fatos sociais importantes para época. Um dos pontos favoráveis foram a importância de valores que a atividade proporcionou para o território urbano, estabelecendo um crescimento das atividades dentre os homens que circulavam entre as feiras e casas de comércio da época, causando o aumento territorial das prostitutas dentro das cidades e contribuindo para economia local.

Foi nessa época que as prostitutas dão lugar as cortesãs, pois as mais famosas não se encontravam em bordéis, pois eram prostitutas de luxo, termo utilizado nos dias atuais. Segundo Silva e Sara (2014) As cortesãs viviam em ambientes reclusos e escolhiam a quem iriam prestar seus serviços, as que se envolviam com amantes ricos gozavam de grandes fortunas, todavia eram poucas que conseguiam, pois deveriam ser limpas, ter boas aparências, vestir-se bem, poliglota, tocar instrumentos e recitar poesias. Como as cortesãs de luxo daquela época, pode-se assimilar as meretrizes da contemporaneidade, no caso das prostitutas de Amsterdã na Holanda (Europa), tema que será abordado nas páginas seguintes.

No renascimento a prostituta que já não se encontravam mais em bordéis, eram distintas das outras, eras as famosas cortesãs de luxo. A imagem demonstra a cortesã em seu local de trabalho, com boa aparência, trajes bem chamativos, decotados para o momento vivenciado, espaço do trabalho muito bem organizado e limpo, forma de atender seus clientes com melhor atenção e requinte.



Figura 1 - Prostituição no Renascimento
Fonte: História do mundo

Na contemporaneidade a prostituição traz consigo alguns estímulos empregados de seus antepassados, porém com os problemas da época que se está vivenciando, com suas particularidades e delimitação territorial, haja visto que nos dias atuais existem países que legalizaram tal prática e fazem desse um forma de economia para o país, por meio de impostos, no caso da Holanda (Europa) como será tratado mais adiante. Todavia existem países que não legalizaram tal prática, sendo que muitos são impedidos pela própria sociedade.

1.3 PROSTITUIÇÃO FATO SOCIAL: EXPANSÃO DA TERRITORIALIDADE DA PROSTITUIÇÃO

Durante a revolução econômica entre os séculos XVIII e XIX, além de levar a industrialização aos países ocidentais, também provocou o êxodo rural, movimento de saída do homem do campo para cidade, e o aumento do desemprego, agravando as condições de pobreza e promiscuidade das aglomerações urbanas, ocasionando o florescimento sem precedentes da prostituição por toda a Europa, em especial nas grandes cidades da Espanha e da França. Santos (1977) afirma que

Cada vez que, dentro do centro do sistema mundial os subsistemas econômico, social, político, cultural e moral e seus respectivos suportes criam novas variáveis do passado, a projeção do sistema mundial sobre unidades espaciais dependentes adota formas diferentes. As forças nascidas no período de comércio em grande escala diferem daquelas das fases subseqüentes da manufaturada, da indústria o do atual período tecnológico. Suas repercussões nas aéreas periféricas são também diferentes. (SANTOS, M. 1977 p.36).

Junto com o processo de expansão da revolução industrial no século XIX, em que muitas crianças e mulheres trabalhavam arduamente nas fabricas, muitas ocorrências sociais se iniciaram na época. Os fatos sociais foram se expandindo para novos territórios e se incorporando a outras civilizações. Em busca de sobrevivência e melhoria de vida, as mulheres saiam das fabricas, no qual tinha péssimas condições de trabalhos e pouco salario, motivo no qual iam buscar conforto e condições melhores dentro dos prostibulo.

Na Espanha do século XIX, época em que viveram Pe. Serra e Madre Antônia, segundo Sanches (2006) em seu Artigo *Prostituição: Entenda este fenômeno social*, haviam duas correntes de pensamento à cerca da prostituição sendo que a primeira via o fenômeno como fatalismo orgânico degenerado, a mulher prostituída era considerada enferma, anormal, vítima de uma degeneração, sendo assim, incapaz de trabalhos regulares. A segunda corrente de pensamento entendia a prostituição como uma determinação social, eram mulheres miseráveis, fruto da pobreza.

Tal atividade, que durante a história da humanidade tomou diversas formas e significados, Sanches (2006) ressalta que ainda hoje é bastante presente na

realidade brasileira apesar das diversas formas de controle realizadas, seja pelos sistemas Proibicionista, ligado à repressão penal e à moral, Abolicionista que retira o caráter ilícito da prostituição, porém criminaliza as atividades relacionadas e marginaliza as pessoas que a praticam e Regulador que regula a atividade com a finalidade higienista, porém a mantém na marginalidade.

CAPITULO II - TERRITORIALIDADE DA PROSTITUIÇÃO: UMA LEITURA DO BRASIL E HOLANDA

As sociedades que desconhecem a cultura de outros lugares, tem uma percepção muitas vezes equivocadas sobre o que e como é de fato a vida de outros povos em diferentes países. Nesse capítulo será corroborado a diferença entre a prostituição entre Brasil e Holanda.

O processo histórico da humanidade leva a entender que sempre existiu essa gama de procura por melhorias de vidas, foi a partir da revolução industrial que se tornou maior a busca para sair de condições precárias de sobrevivência, e com a globalização isso se tornou mais visível, tanto também para a desigualdade social. Com a globalização cada vez mais adentrando as fronteiras mundial e alavancando o capitalismo, o mundo se tornou mais desigual, tornando a marginalidade crescente para a maioria da população, Limoeiro destaca que “Milhares de pessoas lutam para sobreviver sob condições extremamente precárias, não só nos confins do mundo e entre as legiões de perseguidos e de refugiados, mas também onde o capitalismo se apresenta como mais próspero” (LIMOEIRO, 1999, p. 111).

Isso não justifica que a marginalidade prevalece somente em países pobres, podendo também ser praticados em países ricos, pode-se ver que para se fazer quaisquer tipos de práticas, cuja as que são marginalizadas pela sociedade, o território e condições de vidas pouco influencia, haja visto que todo tipo de fenômenos sociais são encontrados em todos os cantos do mundo.

Nos dias atuais, encontram-se os argumentos funcionalistas, meios de comunicação de massa para explicar a exclusão social, os integrados no mundo globalizado são aqueles que conseguem incorporar atitudes, valores e novos padrões de comportamentos mais adequados ao usufruto das oportunidades que as sociedades capitalistas oferecem a todos os seus cidadãos, sejam eles ricos ou pobres. Para Anderson (2000, p. 25) “As variáveis psicossociais novamente são consideradas as determinantes fundamentais da inclusão social, sendo a educação, a principal delas.”

É preciso reconhecer que a exclusão social só poderá ser enfrentada através de mecanismos políticos, se o objetivo prioritário for construir uma sociedade mais justa. Governar a globalização passa, portanto, por decisões políticas que

questionem o modelo vigente e levem à construção de um projeto alternativo de estrutura social seja equitativo, sustentável, plural e democrático. Conforme Cardoso (1996)

A globalização também tem contribuído para alterar o papel do Estado: a ênfase da ação governamental está agora dirigida para a criação e a sustentação de condições estruturais de competitividade em escala global. Isso envolve canalizar investimentos para a infra-estrutura e para os serviços públicos básicos, entre os quais educação e saúde, retirando o Estado da função de produtor de bens de repositor principal do sistema produtivo. (CARDOSO, 1996, *apud*. SENE, 2004, p. 58)

Devido a globalização o aumento da exclusão social é uma possibilidade real mas, é importante assinalar que, ao mesmo tempo, o mundo se depara com a crescente organização da sociedade civil e o fortalecimento de movimentos sociais internacionais que lutam pelo adequado enfrentamento dos diversos problemas dentre eles a prostituição, as drogas, a falta de segurança, as incertezas que atingem a humanidade hoje em dia.

2.1 TERRITORIALIDADE DA PROSTITUIÇÃO BRASILEIRA: TERRITÓRIO LEGAL OU ILEGAL

O Brasil é um país com altos índices de prostituição, sejam elas de homens ou mulheres, porém a prostituição das mulheres é bem maior que a dos homens, não deixando de destacar que a prostituição dos homens a maior parte é atuada por homossexuais. Porém o foco da análise é abordar a prostituição apenas das mulheres.

A prostituição é uma das expressões da questão social, dentro dos moldes da sociedade capitalista do século XXI no Brasil, assim como está escrito nas páginas do livro *Meninas da noite*, Dimenstein (1992, p.18) “Elas não têm nada para vender. Não sabem ler, cozinhar, escrever. Só podem vender o único bem que possuem: o corpo”. Neste sentido, pode parecer fácil se prostituir, pois não é preciso ter pré-requisitos. Basta oferecer seu próprio corpo. Entretanto, até que ponto é fácil se doar por completo, dividir sua maior intimidade, se submeter às maiores violências contra si mesmo? Assim, a prostituição, ainda que vista como opção, não é a mais fácil. Ao mesmo tempo, pensar na prostituição como opção faz sentido, quando se entende que ninguém é obrigado a fazer algo que não quer.

De tal modo, segundo Dimenstein (1992) alguns poderiam se questionar caso não fosse uma escolha da própria mulher se prostituir, não estariam excluídos o livre arbítrio e a possibilidade de dizer sim ou não. Compreende-se todavia por opção a faculdade de fazer uma escolha dentre várias alternativas. Esta escolha é pautada por valores éticos e morais que influenciam as condições objetivas e subjetivas presentes nos sujeitos sociais e no cotidiano.

A prostituição tem sido tratada de diferentes formas por diferentes países. Alguns proíbem radicalmente sua existência, enquanto outros a legalizam e até a organizam, delimitando sua atuação. No Brasil, trata-se de uma atividade permitida, desde que não envolva exploração. De acordo com Gomes (1994), deve-se deixar claro que a prostituição, apesar de em muitos lugares ser culturalmente tolerada, aceita ou legalizada, numa tentativa de melhorar as condições de vida das mulheres que se prostituem, Gomes (1994, p. 23) “esta atividade é, sim, um ato de violação dos direitos humanos”.

A extensão territorial do Brasil é bem maior em relação aos outros países da América Latina, com uma superfície territorial de 8.515.767,049 km², publicado no (DOU nº 16 de 23/01/2013), conforme Resolução Nº 01, de 15 de janeiro de 2013. A imagem 02 evidencia o Brasil entre o continente Americano, mais especificamente na América do Sul.



Figura 2 - Localização do Brasil no continente Americano
Fonte: UOL com

Considera-se, portanto, que por detrás de uma aparente escolha está presente uma determinação social, fruto das relações contraditórias estabelecidas nesta sociedade. A condição de vulnerabilidade social na qual estas mulheres estão inseridas é evidente. Do mesmo modo, é explícita a negação de sua cidadania e, conseqüentemente, os serviços dela decorrentes, de caráter público ou privado.

Sobre a prostituição no Brasil a Constituição Federal rege o seguinte no Código Penal no capítulo V, do lenocínio e do tráfico de pessoas, se houver mediação para servir a lascívia de outrem conforme a Lei nº 11.106 (BRASIL, 2005, art. 227) – Induzir alguém a satisfazer a lascívia de outrem: Pena - reclusão, de um a três anos. Ao favorecimento da prostituição segundo a Lei nº 11.106 (BRASIL, 2005, art. 228) – Induzir ou atrair alguém à prostituição, facilitá-la ou impedir que alguém a abandone: Pena - reclusão, de dois a cinco anos. Sobre as casas de prostituição a Lei nº 11.106 (BRASIL, 2005, art. 229) – Manter, por conta própria ou de terceiros, casa de prostituição ou lugar destinado a encontros para fim libidinoso, haja, ou não, intuito de lucro ou mediação direta do proprietário ou gerente: Pena - reclusão, de dois a cinco anos, e multa.

As ruas e rodovias das cidades brasileiras estão sendo cada vez mais procuradas pelas garotas de programas, como nas casas noturnas muitas das vezes elas tem que pagar pela chave do quarto, tendo que dividir o lucro com o (a) dono (a) do estabelecimento, elas se veem obrigadas a procurar as ruas ou como na maioria das vezes BRs. Como mostra a imagem 03.



Figura 3 - Prostitutas nas ruas
Fonte: USP.br

Pelo fato da lei brasileira não legalizar a prostituição, nega os direitos trabalhistas das prostitutas, dessa forma não se pode cobrar impostos dessa profissão, logo não contribui para a economia do país de forma direta. Segundo Lima (2013) a prostituição nas rodovias do país é bem visível, muitas das vezes em situação de maior vulnerabilidade, fato que contribui para que elas trabalhem em um ambiente de violência, promiscuidade e exploração sexual tanto de crianças e adolescentes.

Em relação a prostituição infantil no Brasil, os casos são bem alarmantes Segundo Neto (2014) no Estado do Piauí o número de locais de prostituição nas BRs cresceram cerca de 120%. O Estado ficou em 8º lugar no número total de pontos. A variação de casos de prostituição, varia anualmente, podendo ser alto ou baixo em relação as unidades federativas. A imagem evidencia bem esses fatos:

UF	2013/2014	2011/2012	variação %
MG	313	252	24,21%
BA	216	77	180,52%
PR	179	111	61,26%
GO	175	168	4,17%
SC	166	113	46,90%
MS	124	95	30,53%
RJ	112	48	133,33%
PI	110	50	120,00%
RS	103	92	11,96%
PA	84	208	-59,62%
MT	82	112	-26,79%
ES	46	34	35,29%
TO	42	45	-6,67%
PE	33	20	65,00%
AL	29	19	52,63%
RN	27	79	-65,82%
SE	26	11	136,36%
SP	23	24	-4,17%
MA	16	20	-20,00%
CE	14	33	-57,58%
RO/AC	13	30	-56,67%
DF	11	23	-52,17%
AM	9	20	-55,00%
RR	7	25	-72,00%
AP	5	5	0,00%
PB	4	62	-93,55%
	1969	1776	10,87%

Figura 4 - Índices vulnerabilidade 2011/2012 e 2012/2013
Fonte: cidade verde com

Nessa tabela pode-se observar que a liderança está no Estado da Bahia 62 pontos de prostituições, seguida por Minas Gerais e Pará com 53 pontos.

2.2 PAÍSES BAIXOS: TERRITORIALIDADE DA HOLANDA

Para retratar o que é prostituição legalizada, é preciso abordar a prostituição na Holanda (Europa) como forma de entender que esta profissão que para muitos, homens ou mulheres, é uma pratica de prazer, para outros se trata de uma opção ou meio de vida que na maioria das vezes por falta de oportunidade não se preparam para a vida, se referindo ao mercado de trabalho intelectualmente, que exige muito estudo e capacitação, e essas pessoas se veem obrigados (as) a se prostituir para a própria sobrevivência.

Os Países Baixos conhecido também por Holanda, formada pela nação do Reino dos Países Baixos, localizada na Europa ocidental. A capital é Amesterdão ou Amsterdã e a sede do governo é Haia. A imagem 05 mostra a localização dos Países Baixos no continente Europeu.

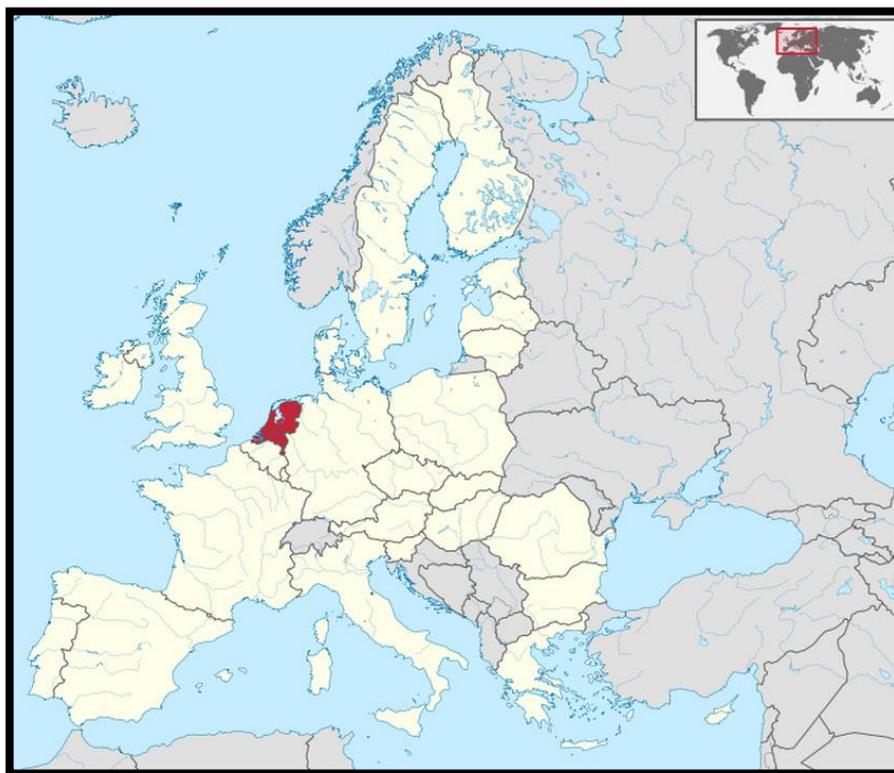


Figura 5 - Localização da Holanda na Europa
Fonte: Portal de Holambra

Os Países Baixos são um país densamente povoado, posteriormente conhecido por seus moinhos de vento, por suas lindas tulipas, famosos queijos gouda, artistas visuais que trabalham nas ruas, bicicletas, todavia, pelos valores tradicionais e virtudes civis, tais como a sua tolerância social, sendo conhecido por suas políticas liberais em relação à homossexualidade, drogas, prostituição, eutanásia e o aborto.

A Holanda possui o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,915 de acordo com o site *suapesquisa.com* (2013), considerado um dos melhores na Europa e no Mundo, sendo um país com melhores qualidades de vida do mundo, dividido em sua forte política de assistência social e direitos considerados essenciais, como a educação, saúde e segurança de qualidade, garantidos em nível máximo a seus habitantes.

A imagem 06 mostra a localização dos Países Baixos e suas principais cidades:



Figura 6 - Mapa da Holanda e as principais cidades
Fonte: pt mapsofworld

A Holanda é um país procurado por suas belezas naturais e pela curiosidade ao maravilhoso e contagiante bairro dos prazeres sexuais. O Bairro *Red Light* ou o Bairro da Luz Vermelha.

Para se entender melhor sobre a prostituição na Holanda, Curvo em seu artigo intitulado *A realidade da prostituição na Holanda*, datado de 16/10/2011, afirma que “A Holanda, muitas vezes lida com a prostituição, tapando o sol com a peneira para a realidade crua”. O executivo do Conselho de Amsterdã, Lodewijk Asscher declarou em uma entrevista ao jornal *Trouw*, que muitos críticos e autoridades negam a existência de problemas a respeito da prostituição e creem que a indústria do sexo está bem organizada. Mas há um silêncio sobre a verdade dos fatos, no que se refere à prostituição forçada e ao tráfico de seres humanos.

A autora afirma ainda que: “as pessoas que criticam ou fazem objeção à prostituição muitas vezes são deixadas de lado por serem consideradas 'muito corretas' ou 'pudica'.” (CURVO, 2011).

Embora isso ocorra, a prostituição no tão famoso bairro do *Red Light* parece ser muito bem organizado e protegido pelo Estado. Com ruas bem iluminadas, tem muitos locais chamativos e interessantes aos olhos dos turistas e curiosos. O que pode ser visto na imagem 07, evidentemente através do letreiro do Distrito da Luz Vermelha:

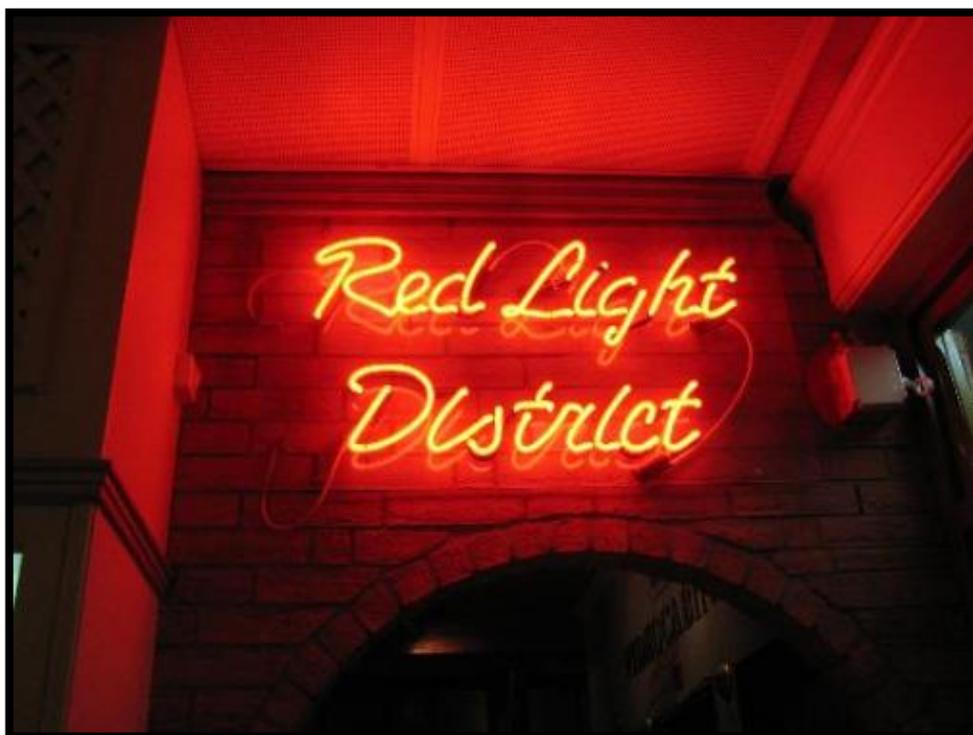


Figura 7 - Letreiro do *Red Light District*
Fonte: images rapgenius com

Segundo o brasileiro Carpinetti (2013) em *Prostitutas de Amsterdam, mulheres de vida nada fácil*, expõe que O *Red Light* é um bairro localizado na cidade de Amsterdam na Holanda (Países Baixos), com várias ruas destinadas à prostituição. Com vários tipos de entretenimento eróticos, casas de *shows*, *sex hops*, venda e o uso de drogas só é permitido em *Coffee Shops*, também conhecidos como, cafeterias e bares, esses ambientes oferecem drogas em seu cardápio.

A imagem 08 retrata como as garotas trabalham nas vitrines do *Red Light*, enquanto elas se insinuam e chamam a atenção dos homens, eles decidem se vão ou não procurar seus trabalhos.



Figura 8 - Vitrines do *Red Light*
Fonte: i imgur com

A legalização da prostituição pelo governo holandês tem garantido as garotas de programa assistência médica, direitos trabalhistas e também a fiscalização para boas condições de trabalho dada a legalização desta profissão desde 2000. Entretanto, as profissionais do sexo não usufruíam dos direitos trabalhistas oferecidos aos demais trabalhadores. Em 01 agosto de 2000, o “Código Penal holandês foi alterado para revogar a proibição de intermediação entre clientes e prostitutas”. (WESTERSON, 2012, p. 194).

Com a prostituição legalizada e as prostitutas em exposição nas montras, espaço igual uma vitrine, (CARPINETTI, 2003) diz que pode se referir ao conceito de

uma imagem da forma como o holandês encara a liberdade de cada um, podendo viver a vida da maneira que quiser. A tolerância e a liberdade de pensamento levaram muitos cientistas e pensadores para a Holanda, que virou uma espécie de biblioteca dentro do continente Europeu.

O bairro *Red Light* ou Bairro da Luz Vermelha conhecido por suas várias ruas destinadas a prostituição, mas as ofertas desse bairro não se restringem às famosas vitrines como muitos pensam, existem também casas de *shows*, *peep shows*, em que as pessoas visualizam através de um pequeno buraco, cabines para assistir filmes, *sex shops*, cinema erótico, teatro para adultos e até um museu do sexo além de outros tipos de diversões. Segundo Carpinetti (2013) “As prostitutas alugam quartinhos em construções bem tradicionais, com enormes janelas que dão de frente para a rua”. Elas ficam lá dentro, no quentinho, com roupas sexy, biquínis ou lingerie, raramente nuas, e ficam se exibindo pelo vidro, como se estivessem em uma vitrine de alguma loja. Como mostra a imagem 9:



Figura 9 - Garotas nas vitrines do Red Light em Amsterdam – Holanda
Fonte: chande 22 files wordpress com

Todavia Carpinetti (2013) diz que é desta forma que elas atraem seus inúmeros visitantes, principalmente os turistas que caminham pelas ruas olhando as vitrines, podendo escolher a prostituta que almejar e se alguém se interessar por algumas garotas, deve entrar naturalmente por uma pequena porta que tem ao lado, logo após elas fecham a cortina, fazem o serviço e depois abrem a porta e o

contratante sai no meio da rua, agindo normalmente como se nada houvesse acontecido, como se estivessem saindo de qualquer outro comercio.

As mulheres das vitrines também são chamadas segundo Carpinetti (2013) de *dolls* ou seja bonecas, mas é necessário prestar muita atenção para a cor da vitrine, sendo que se estiverem em uma cortina ou luz vermelha, é porque a boneca é mulher. Mas, se a cortina ou luz for roxa, a boneca é um travesti.

O tão famoso bairro do *Red Light* segundo Costa (2015) não é só um local de prostituição, é considerado um grande bairro do sexo em um contexto geral, há também outros lugares como os *coffeeshop*, ambiente para quem queira usar drogas. Há vários restaurantes chineses e argentinos, mas lá dentro, é proibido o uso de drogas, apenas boa comida e bebida, como um restaurante normal qualquer. Apesar do constante policiamento e presença de seguranças particulares contratados pelas prostitutas, tem que estar muito atento e não deixar bolsas abertas e carteiras à mostra. O bairro *Red Light* em Amsterdam é um bairro perigoso como muitos dizem, apenas deve-se prestar atenção a seus pertences.

Segundo Costa (2015) Não é permitido tirar fotos ou fazer filmagens dessas das garotas, nem elas e nem seus seguranças gostam disso. Já ouviu casos em que tiraram as máquinas dos turistas, jogaram nos canais ou, com sorte, fizeram apenas apagar as fotos.

Apesar de protegidas pela lei local, (CARPINETTI, 2003) afirma que uma parte minoritária da prostituição na cidade é formada por meninas que são forçadas a pratica, por questões econômicas, ou por conflitos da vida, como é muito comum em países pobres. Muitas, com um pouco menos de azar, são obrigadas por seus namorados/cafetões a se prostituir para que ele continue garantindo a sua integridade física.

Desde o século XVII, praticamente todo pensamento inovador era publicado na Holanda e de lá exportado para o resto do Velho Continente. Na Holanda, a prostituição é, aos olhos da lei, um trabalho como outro qualquer. A preocupação de hoje é evitar que uma mulher seja forçada a se prostituir.

2.3 PODER DA PROSTITUIÇÃO: MAIOR TERRITORIALIDADE DOS FIXOS PARA OS FLUXOS

Na era informacional são maiores as possibilidades de expansão da territorialidade da prostituição, sendo que a forma de se relacionar e o uso de aparelhos cada vez mais modernos e com aplicativos que possam interagir em momento real. Algumas redes sociais como *MSN*, *Orkut* *Twitter* e *Facebook* faziam e fazem essas conexões de prostitutas com seus clientes, hoje em dia o mais atual é o famoso *Whatsapp*.

O mundo globalizado e a era tecnológica trouxe consigo algumas variabilidades para o mundo da prostituição, como a concepção de espaço é mutável a definição de do espaço geográfico se aperfeiçoa como “um conjunto de fluxos e fixos”, Sene (2004, p. 122 *apud* SANTOS, 1980, 1997a) propondo que isso seja visto como um conjunto de sistemas de objetos e de ações.

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. “[...] O espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes” (SANTOS, 1996, p 51).

Com a era da telecomunicação via internet a prostituição ganhou outros espaços, o espaço cibernético possibilitando para o mundo da prostituição o vínculo com seus clientes de forma rápida, porém não segura.

Os encontros através de redes sociais ou aplicativos tem sido mais utilizados no século XXI. Essas possibilidades no espaço segundo Sene (2004, p123) “Essas definições dão conta do espaço geográfico na era da globalização, um espaço cada vez mais denso de objetos técnicos que funcionam de forma sistêmica e em redes – por isso mesmo cada vez mais normatizados –, através das quais correm crescentes e diversos fluxos.

Segundo Muniz (2010) as trocas informações a respeito da prostituição via internet tem crescido muito nas últimas décadas. A partir disso, pesquisadores da Suécia descobriram que os contatos via *web* é responsável pela formação de uma

rede de contatos sexuais constituída pelas garotas de programas e seus clientes. O fluxo de dados das rede organiza o comércio de sexo fora do ambiente virtual e o que se podendo correr riscos de contrair e proliferar doenças transmitidas sexualmente.

Com o poder das redes sociais nas mãos a prostituição se prolifera via web com grande intensidade, no que muito dos casos a exploração de crianças e adolescentes. As fotos nuas também são algo preocupante, segundo Tristão (2014) expõe que o número de vítimas pela internet mais que dobrou nos últimos dois anos no país, os *nude selfie* e *sexting* – compartilhamento de fotos íntimas em *sites* e aplicativos de *smartphone*, como o *WhatsApp* – são os mais ocorridos. Os dados são de um levantamento feito pela *ONG Safernet Brasil*, entidade que monitora crimes e violações dos direitos.

O fluxo da internet também possibilita estratégias de prostituições e gerando assim uma corrente de crimes por parte das prostitutas, como furtos, enganando seus clientes, fazendo até mesmo dopagens através do uso de bebidas alcoólicas para logo após praticarem os delitos organizados com algumas amigas ou amigos.

A imagem 10 demonstra uma conversa com uma amiga:



Figura 10 - Uso da rede social para aplicar golpe
Fonte: bonde com br

Vimos então que no espaço geográfico dentro se da territorialidade implica em um processo de poder entre relações e controles, a prostituição por meio da *internet* ganha forças e expansão. O processo de uma nova geo-história na territorialidade da prostituição está no seu estágio avançado, podendo ser feito por qualquer um, em qualquer lugar e a qualquer momento.

3 CONCLUSÃO

No decorrer desta análise, vê-se que a prostituição transpassa os conceitos sociais de sociedade para sociedade, se adaptando e incorporando novos elementos do contexto no qual está sendo vivenciada. Todavia podemos perceber que a igreja influencia a sociedade em relação a respeito do preconceito, uma vez que abominam a tal pratica, relacionando a algo pecaminoso. O preconceito é o conceito do desconhecido, uma pre ideia do que é de fato o que não se conhece.

Foi entre os séculos XVIII e XIX no processo da revolução industrial com o êxodo rural e a procura de melhorias de vida que muitas famílias eram obrigadas a saírem do campo para zona urbana, foi nessa ocasião que muitas mulheres foram para as fabricas onde trabalhavam arduamente. Foi o passo inicial para que a prostituição ganhasse força e os borbéis mais prestigiados, tomando assim novos rumos territoriais dentro da Europa. Território ao qual o fenômeno da prostituição ganhava seu espaço geográfico e poder dentro da territorialidade.

Perpassando todo os problemas das épocas, a prostituição se tornou comercial a ponto de favorecer a economia de muitos países, de forma direta ou indireta. Quando se fala de forma direta, está se referindo aos países em que a prostituição é legalizada, e o Estado cobra dessas garotas impostos, simultaneamente o que influencia a economia do país.

No caso da Holanda na Europa por exemplo, o país tem lucros das garotas que exercem a profissão dentro do território, também anseia pelos direitos estabelecidos pelo Estados à elas, no controle do sistema de saúde, por exemplo: O Red Light ou Bairro da Luz vermelha é muito conhecido em Amsterdã, muitos curiosos e turistas vão ao local seja para visitar ou até mesmo para experimentar o que o comercio local oferece como: drogas, sexos, bebidas, comidas entre outros.

No território Brasileiro a lei não legalizou a prostituição, mas também não a proibiu uma vez que a prostituição seja adulta e o ato sexual não seja forçado, no entanto ela é incriminada se existir incitação publica ao ato sexual. O fluxo de prostituição pela internet tem contribuído para formar uma rede de contatos que

extrapola o espaço da web. Essa nova dinâmica do comércio sexual pode influenciar na disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Podemos concluir que mesmo com a legalização da prostituição a Holanda todavia esconde seus embaraços por meio de uma cortina de ferro, porém a visibilidade e o controle da taxa de crimes são menores do que no Brasil, em relação as prostitutas que trabalham nas ruas ou em boates sem nenhum suporte e segurança.

REFERENCIAS

ALBERGARIA, B. **História do Direito: Evolução das Leis, Fatos e Pensamentos**. 2ª Edição, Atlas, São Paulo, 2012.

ALMEIDA, Rafania. **Um mergulho na prostituição de luxo do Congresso**. Disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/247/poder/10594/Um-mergulho-na-prostitui%C3%A7%C3%A3o-de-luxo-do-Congresso.htm>> Acesso em: 04 Dez. de 2015

ANDERSON, Perry. Manifesto da nova esquerda. **Revista Praga, estudos marxistas**. São Paulo: Editora Hucitec, n.9, 2000, p. 7-25.

ÁREA TERRITORIAL BRASILEIRA. **Cartografia**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm> Acesso em: 06 Dez. de 2015.

BONDE.COM.BR. **Uso da rede social para aplicar golpe**. Disponível em: <http://www.bonde.com.br/img/bondenews/2015/05/img_1_3_7537.jpg> Acesso em: 10 dez. de 2015.

BRAUDEL, Fernand. **La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II**. Paris: Armand Colin. 1949.

CARNEIRO, Lucas. B. **Da regulamentação e descriminalização da prostituição no brasil**. Disponível em: <<https://sites.google.com/a/criticadodireito.com.br/revista-critica-do-direito/todas-as-edicoes/numero-3-volume-53/lucas>> Acesso em: 30 Out. 2015.

CARPINETTI, Marcelo, 2013, Artigo: **As prostitutas de Amsterdam: mulheres de vida nada fácil**. Disponível em: <<http://contraversao.com/prostitutas-amsterdam-mulheres-vida-nada-facil/>> Acesso em: 15 Out. de 2015.

CECCARELLI, Paulo Roberto. Prostituição: Corpo Como Mercadoria. **Mente & Cérebro – Sexo**, v.4 edição especial, dez.2008.

CHANDE22.FILES.WORDPRESS.COM. **Garotas nas vitrines do Red Light em**

Amsterdã – Holanda. Disponível em:

<<https://chande22.files.wordpress.com/2014/12/redlight.jpg>> Acesso em 10 dez. de 2015.

CIDADE VERDE.COM. **Índices vulnerabilidade 2011/2012 e 2012/2013.** Disponível

em: <<http://cidadeverde.com/noticias/179473/pontos-de-prostituicao-infantil-em-brs-crescem-120-no-piaui>> Acesso em: 10 dez. de 2015.

COLA DA WEB.COM. Prostituição. **Encyclopaedia Britannica do Brasil**

Publicações Ltda. Disponível

em:<<http://www.coladaweb.com/diversos/prostituicao.htm>>. Acesso em: 24 out. de 2015.

CONSTANT, Benjamin. Da liberdade dos antigos comparada a dos modernos.

Filosofia política, n.2, Rio Grande do Sul, 1985.

COSTA, Bruno. **Red Light District e a prostituição em Amsterdã.** Disponível

em: <http://www.ggb.org.br/prostituicao_codigo_penal.html> acesso em: 06 dez. de 2015

CURVO, Marcia. **A realidade da prostituição.** Disponível em:

<<http://www.brasileirosnaholanda.com/novo/coluna/507/A-realidade-da-prostituicao-na-Holanda.html>> Acesso em: 15 Out. 2015.

DIMENSTEIN, G. **Meninas da noite:** a prostituição das meninas escravas no Brasil. São Paulo: Ática, 1992.

DOVER, Kenneth James. **A Homossexualidade na Grécia Antiga.** Tradução Luís Sérgio Krausz. – São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2007.

ESCOLA KIDS UOL.COM.BR. **Brasil no mundo.** Disponível em:

<<http://escolakids.uol.com.br/public/upload/image/brasil-no-mundo.jpg>>. Acesso em: 10 dez. de 2015.

GOMES, R. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, Jan../Mar. 1994.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos.** 2 ed. 1ª reimpressão, - São Paulo: Contexto, 2009.

HISTORIA DA ARTE RIO BRANCO. **Prostituição no Renascimento**. Disponível em: <http://historiadaarteriobranco.blogspot.com.br/2014_05_01_archive.html> Acesso em: 10 dez. de 2015.

HISTÓRIA DO MUNDO. **A prostituição do Renascimento**. Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/a-prostituicao-no-renascimento.htm>> Acesso em: 29 nov. de 2015.

I.IMGUR.COM. **Vitrines da Red Light**. Disponível em: <<http://i.imgur.com/Wud9pUT.jpg>> Acesso em: 10 dez. de 2015.

IMAGES.RAPGENIUS.COM. **Letreiro do Red Light District**. Disponível em: <<https://images.rapgenius.com/f568ae77eab81a263616e8514532e48b.550x412x1.jpg>> Acesso em: 10 dez. de 2015.

LIMA, Érica. **Prostituição consentida não é considerada crime no Brasil**. Disponível em: <<http://www.usp.br/aun/exibir.php?id=5760>> Acesso em: 07 Dez. de 2015

LIMOEIRO, Miriam Cardoso. Ideologia da globalização e (des)caminhos da ciência social. In: GENTILI, Pablo (org). **Globalização excludente**. Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

MAPSOFWORLD.COM. **Mapa da Holanda e as principais cidades**. Disponível em: <<http://pt.mapsofworld.com/maps/cidades-mapa-holand%C3%AAs.jpg>> Acesso em: 10 dez. de 2015.

MORTE SUBITA.ORG. **Paganismo**: textos pagãos e as prostitutas da antiguidade. Disponível em: <<http://www.mortesubita.org/paganismo/textos-pagaos/as-prostitutas-da-antiguidade>> Acesso em: 03 Nov. de 2015.

MUNIZ, Camila. **Rede Social sexual**. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2010/04/rede-social-sexual>> Acesso em: 07 Dez. de 2015.

NETO, Raulino. **Pontos de prostituição infantil em brs crescem 120% no Piauí**. Disponível em: <<http://cidadeverde.com/noticias/179473/pontos-de-prostituicao-infantil-em-brs-crescem-120-no-piaui>> Acesso em: 07 Dez. de 2015

PACIEVITCH, Thais. **Politeísmo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/religiao/politeismo/>> Acesso em: 11 Dez. de 2015.

PASSOS, Walter. 2014. Disponível em: <cnnbca.blogspot.com.br.> Acesso em: 03 Nov. de 2015.

PORTAL DE HOLAMBRA. **Localização da Holanda na Europa**. Disponível em: <<http://www.portaldeholambra.com.br/uploads/1/0/1/2/10124074/6251715.jpg?834>> Acesso em: 10 dez. de 2015.

RIBEIRO, Guilherme. **Geo-história: a sociedade, o espaço e o tempo**. Blog de História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Disponível em: <from: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/geo-historia-a-sociedade-o-espaco-e-o-tempo>>. Acesso em: 11 Dez. de 2015.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário escolas da língua portuguesa**. São Paulo: DCL, 2009.

ROSSIAUD, Jacques. **A Prostituição na Idade Média**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/a-prostituicao-no-seculo-xix.htm>> Acesso em: 12 nov. de 2015.

SACK, R. **Human Territorially: Cambridge: Cambridge University Press, 1986. Its theory and History**

SANCHES, A. G. **A prostituição: entenda essa fenômeno social**. Disponível em: <http://www.oblatas.org.br/artigos_detalhes.asp?codigo=17&categoria=3&subcategoria=2> Acesso em: 30 out. 2015.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. Da crítica da geografia a geografia crítica. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1980.

_____. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O espaço e método**. 4ª ed. São Paulo; Nobel, 1997.

SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Patrícia Helena Costa; SARA, Luziele Alves Dias e. **Prostituição Pré Renascimento**. Disponível em:

<<http://historiadaarteriobranco.blogspot.com.br/2014/05/prostituicao-pre-renascimento.html>> Acesso em: 06 Dez. de 2015
USP.COM.BR. **Prostitutas nas ruas**. Disponível em:
<<http://www.usp.br/aun/imagens/imagesCA4JYJ2U.jpg>> Acesso em: 10 dez. de 2015.

WESTERSON, Johanna. **Sexual health and human rights in the European Region**. Internacional Council on Human Rights Policy. Genebra. 2012. Disponível em: <http://www.ichrp.org/files/reports/71/140_sexual_health_european_region.pdf.> Acesso em: 16 de out. de 2015